

SEXUALIDADE NO ÂMBITO ESCOLAR: AÇÕES LÚDICAS NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO SEXUAL

SEXUALITY IN THE SCHOOL ENVIRONMENT: LUDIC ACTIONS IN THE SEX EDUCATION PROCESS

Lucineide Fagundes de Lima¹, Carmem Lúcia de Arroxelas Silva², Raíssa Matos Ferreira³, Igor Daniel da Silva Lima⁴, Carlos Antônio de Arroxelas Silva⁵, Claudete Francisco da Silva⁶, Amanda Larissa Dias Pacheco⁷, Igor Santana de Melo⁸, Olagide Wagner de Castro⁹










Recebido: abril/2020 Aprovado: junho/2022

Resumo: O início precoce da atividade sexual, não uso de preservativos e desconhecimento das formas de transmissão das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) podem ser considerados comportamentos sexuais de risco tornando os adolescentes vulneráveis. O presente estudo teve como objetivo realizar discussões no âmbito escolar, promovendo conscientização com impacto diretamente nos altos índices de ISTs e gravidez na adolescência. Foram identificadas as principais dúvidas dos adolescentes, realizadas atividades lúdicas por meio de dinâmicas e jogo virtual pertinentes a promoção à saúde. Nossos resultados indicam que os alunos possuem falta de conhecimento sobre as ISTs e métodos contraceptivos, além da falta de diálogo nos âmbitos escolar e familiar. Nossos dados demonstram a importância da escola na prevenção de ISTs, gravidez indesejada e conscientização para vivência saudável da sexualidade na promoção de saúde.

Palavras-chave: sexualidade, adolescência, prevenção.

Abstract: Early sexual initiation, unprotect sex practice, and lack of knowledge about the transmission of sexually transmitted infections (STIs) can be considered risky sexual behavior, making adolescents vulnerable. Here, we conducted discussions in the school environment promoting awareness that directly impacts the high rates of STIs and unintended pregnancy. The main doubts of the adolescents were identified, performed ludic activities through dynamics and virtual game, pertinent to health promotion. Our results indicate that students have a lack of knowledge about STIs and contraceptive methods, as well as lack of dialogue in school and family settings. Taken together, our data emphasize the school importance in the prevention of STIs, unintended pregnancy and health promotion.

Keywords: sexuality, adolescence, prevention.

-  0000-0002-4241-9286 - Mestra Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional (PROFBIO)- Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde- UFAL. E-mail: lucineidelima-matagrande@hotmail.com
-  0000-0002-6074-9051 - Doutoranda em Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde- UFAL. E-mail: carmemarroxelas@hotmail.com
-  0000-0003-3421-2899 - Doutoranda em Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Educação- UFAL. E-mail: raissamatos16@gmail.com
-  0000-0003-1913-1791 - Graduando em Psicologia, Instituto de Psicologia- UFAL. E-mail: higor_daniel_96@hotmail.com
-  0000-0001-6164-0800 - Graduando em Medicina, Centro de Ciências da Saúde e do Desporto- UFAC. E-mail: carlosarroxelas@hotmail.com
-  0000-0001-6271-3901 - Graduada em Biologia Licenciatura, Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde- UFAL. E-mail: claudetewanessa@gmail.com
-  0000-0002-6533-4058 - Doutoranda em Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde- UFAL. E-mail: amanda-dias@hotmail.com
-  0000-0001-8758-3613 - Doutor em Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde- UFAL, Professor Adjunto e Pesquisador, Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde- UFAL. E-mail: igor_melo777@hotmail.com
-  0000-0002-1874-509X - Doutor em Fisiologia, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto- FMRP-USP, Professor Adjunto e Pesquisador, Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde- UFAL. E-mail: olagidewww@gmail.com

1. Introdução

A sexualidade humana representa diversas formas de comportamento importantes para a saúde e qualidade de vida dos indivíduos (LINDAU et al., 2007). Na contemporaneidade, o aumento dos debates e discussões sobre sexualidade em seus múltiplos aspectos são essenciais devido às alterações no comportamento sexual que podem levar a atividade sexual precoce, multiplicidade de parceiros com práticas sexuais sem uso de preservativo, tornando os jovens vulneráveis a infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e a gravidez indesejada. Muitas instituições sociais e diversos agentes das mais variadas áreas do conhecimento buscam contribuir discutindo perspectivas da sexualidade (RIZZA; RIBEIRO; MOTA, 2018).

O debate sobre sexualidade na estrutura educacional nacional também se faz necessário ao se considerar os desafios enfrentados na promoção da formação de cidadãos que respeitem a diversidade humana em todos seus aspectos (SANTOS, 2017). O Ministério da Saúde recomenda que a educação para a saúde sexual e reprodutiva, bem como a prevenção de ISTs e gravidez na adolescência sejam trabalhadas a partir das fases finais do ensino fundamental, estendendo até o término do ensino médio (BRASIL, 2014). É importante ressaltar que discutir sobre educação sexual e reprodutiva no âmbito escolar não objetiva promover promiscuidade e/ou o início precoce da vida sexual, mas sim contribuir para o conhecimento sobre ISTs e gravidez indesejada de modo a educar e esclarecer aos adolescentes sobre a responsabilidade de cada indivíduo e prevenir a prática do comportamento sexual de risco (BRASIL, 2010).

Assim, a escola deve buscar perspectiva holística das experiências de vida de seus alunos, sendo fundamental que reconheça seu importante papel na educação sexual e que seja capaz de não apenas informar, mas também a possibilidade de intervir. O professor, neste cenário, é inserido em uma realidade que une uma variedade de indivíduos, como também multiplicidade de expressões/manifestações da sexualidade, uma vez que é neste espaço que se deparam com a multifacetação de contextos, sejam eles culturais e/ou familiares que implicam diretamente no comportamento, experiência e valores difundidos por seus alunos na sala de aula (MEIRA; SANTANA, 2014). Assim, é mister que o professor desenvolva novas metodologias que possam qualificar sua prática, assim como, atender as demandas de seus alunos, de modo que haja uma abordagem baseada na interdisciplinaridade, pois, hoje a discussão que tange à sexualidade, extrapola a concepção dos aspectos somente orgânicos, mas recai para o âmbito biopsicossocial (SILVA; METTRAU; BARRETO, 2007; GOZZO et al., 2000). Por isso, surge a necessidade de trabalhar a sexualidade no campo da interdisciplinaridade, no que tange à abordagem e integração de diferentes informações e os conhecimentos de outros campos (MENDES; LEWGOY; SILVEIRA, 2008; SILVA et al., 2018; ANGELO et al., 2021; ARROXELAS-SILVA et al., 2021).

Desde que o indivíduo se constrói em um processo sócio-histórico por meio de suas vivências e experiências, assim, também, deve ocorrer na educação, o aluno não é totalmente passivo ou ativo no processo educacional, mas ele é interacionista no sentido da construção do próprio saber (VIGOTSKI, 1984). Deste modo, uma das formas de promover esta intervenção está baseada no uso de recursos lúdicos, os quais tem um papel de suma importância no ensino-aprendizagem, pois a temática passa a ser transmitida de forma mais convidativa, possibilitando

maior interação, troca de experiências e diálogos (XAVIER; MACHADO; MAISTRO, 2015). Estudos mostram que a utilização da ludicidade em sala de aula permite que os alunos tenham um espaço para manifestar experiências, possibilitando a assimilação de novos conhecimentos, por meio do intercâmbio de ideias (LUCKESI, 2014; GARIGLIO, 1995; SILVA et al., 2019; VIECELI; FRANCIOSI, 2019). Para a construção de propostas lúdicas com qualidade foram elaboradas atividades com objetivos alcançáveis, pré-estabelecidas pelo professor e aplicadas da melhor forma possível com o intuito de auxiliar ao aluno no processo dinâmico do ensino-aprendizagem (GOMES, 2009; ANJOS, 2013).

Portanto, na utilização de uma proposta lúdica não há somente a criação de espaço para problematização e desenvolvimento de contradições, mas tem acima de tudo o objetivo em utilizar tal recurso para envolver os alunos na construção e superação de problemáticas propostas, bem como a edificação e desmistificação de temas suscitados pelo professor (SILVA et al., 2006). Por isso, é necessário um “saber” prévio sobre as especificidades, não somente do conteúdo a ser discutido, mas também das potencialidades dos recursos a serem por ele utilizados como proposta pedagógica. Nesse sentido, o presente estudo objetivou: (i) conhecer quais são os temas sobre sexualidade que os alunos do ensino médio apresentam mais interesse em discutir; (ii) avaliar conhecimento empírico sobre a temática; (iii) realizar atividades lúdicas com o alunado pertinentes a promoção à saúde e prevenção do comportamento sexual de risco; (iv) avaliar o sentimento de preparo, por parte dos professores, em abordar sexualidade em sala de aula.

2. Métodos

Foi realizada uma pesquisa de caráter quali-quantitativa em turmas do ensino médio de uma escola pública do estado de Alagoas. Participaram da pesquisa, 108 alunos com idades entre 15 a 22 anos, de ambos os sexos, sendo estes, estudantes do 1º ao 3º ano do ensino médio, bem como professores (10) de outras disciplinas.

Em relação aos alunos, as suas principais dúvidas foram avaliadas, bem como as atividades lúdicas com dinâmicas/jogos. Além disso, foram aplicados questionários em dois momentos diferentes: antes das atividades de intervenção (teste diagnóstico) e após as atividades (teste pós-intervenção) contendo perguntas de relevância na identificação das fragilidades dos adolecentes sobre sexualidade. Ao corpo docente, independente da disciplina que ministra, foi aplicado um questionário com o intuito de avaliar se sentem preparados para discussão em sala de aula e como é abordada essa temática na escola.

Depósito das dúvidas

A pesquisa teve início com a exposição de uma caixa (tipo urna) durante uma semana no pátio da escola. Os discentes receberam uma explicação prévia que poderia ser depositado na urna dúvidas e/ou comentários pertinentes à temática sexualidade de forma livre e anônima. Após uma semana da exposição da caixa, foi realizada a análise do conteúdo nela depositado. As dúvidas e/ou comentários foram categorizados em temas-chave: sistema reprodutor e puberdade; gravidez precoce; ISTs; contraceptivos; aspectos sociais, senso comum; gênero e ato sexual (Figura 1).

Jogo “Quem é de quem”?

Após a categorização das dúvidas dos alunos, foi realizada a primeira atividade lúdica com o jogo “Quem é de quem?”, constituído por bonecos feitos com Etil Vinil Acetato (EVA) em formato de silhuetas masculina e feminina contendo em sua extensão recortes de velcros adaptado dos autores (TALHAFERRO; COUTINHO, 2015). Os bonecos foram preenchidos com um total de 70 tarjetas, contendo palavras que abordavam as temáticas observadas na caixa de dúvidas, tais como como testosterona, menstruação, ovário, prazer, jogador de futebol, acnes, voz grossa, amor, carinho, cozinheiro, vídeo-game, preservativo. Todas as palavras foram duplicadas, a fim de ter a possibilidade de inseri-las em ambos os bonecos, caso assim os discentes optassem.

Nessa atividade, os alunos foram divididos em dois grupos (A e B). Nestes foram sorteadas as tarjetas e, em seguida, discutidas no grupo. Posteriormente, foi escolhido em qual silhueta iria ser fixada a tarjeta. Os grupos tinham a liberdade de colar a palavra na silhueta do boneco, da boneca ou em ambos, por exemplo, como algumas palavras sobre profissões. Assim, foi possível desenvolver debate com toda sala, mediado pelo professor, determinando discussões, principalmente, sobre sistema reprodutor, ISTs e gravidez indesejada (Figura 1).

Zig-zajds

Outra atividade realizada foi o jogo virtual Zig-zajds, desenvolvido pelo Departamento de Biologia do Instituto Oswaldo Cruz (Fiocruz), que fornece informações e estimula de forma lúdica o debate sobre a transmissão e prevenção do HIV/AIDS. Esta estratégia lúdica corresponde a um jogo de tabuleiro com a possibilidade de ter até 4 jogadores por rodada; além disso, possui um rico conteúdo que tem a proposta de levantar questões sobre HIV/AIDS, reduzir a dificuldade em falar sobre sexo e mostrar a importância de abordar o tema sexualidade. Adicionalmente, apresenta desenhos e sons atrativos, disponíveis para instalação nos computadores sem precisar da conexão com internet. Para essa atividade, os alunos foram levados à sala de informática e divididos em grupos de 4 integrantes por computador (Figura 1).



Figura 1. Delineamento dos métodos aplicados em sala de aula

Coleta de dados

O registro de todos os dados coletados foi realizado utilizando o software Microsoft office Excel, versão 2010. Os dados foram expressos em frequência relativa (%). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/UFAL), protocolo de número 87127518.1.0000.5013.

3. Resultados

Categorização da caixa

No total, foram depositadas 153 perguntas pelos alunos sobre vários eixos temáticos. Ao ser analisado o conteúdo de todas as perguntas, observou-se que o tema mais citado foi sistema reprodutor/puberdade/ato sexual (69%), seguido por ISTs/contraceptivos/gravidez (19%) e social/gênero (12%).

Conhecimentos/opiniões gerais dos alunos

Foi evidenciado que a maior parte dos alunos de ambos os sexos não conversa sobre sexualidade com familiares, sendo eles pais ou responsáveis (74%, dos alunos e 69% das alunas), o que corrobora quando questionados sobre a família não ser fonte exclusiva de conhecimento da educação sexual (74%) para ambos os sexos. Em relação à abordagem da temática educação sexual na escola, a maioria dos meninos (91%) e meninas (96%) concordam com esta discussão em sala de aula, bem como defendem a participação em eventos que falem sobre a temática (56%, meninos; 51%, meninas). Ainda foi observado que a mídia incentiva os alunos a buscarem a ter relações sexuais, pois os discentes mostraram acreditar que possa existir essa persuasão (74%, meninos; 65%, meninas). Por fim, 59% dos meninos acreditam que amigos não incentivam na prática sexual, porém 55% das meninas discordam (Tabela I).

Tabela I - Opiniões dos alunos sobre sexualidade

| SEXO | MENINOS | | MENINAS (n=74) | |
|--|---------|-----|----------------|-----|
| | (n=34) | | | |
| PERGUNTAS | SIM | NÃO | SIM | NÃO |
| Seus pais ou seus responsáveis conversam com você sobre assuntos relacionados à sexualidade/sexo/prevenção? | 26% | 74% | 31% | 69% |
| Já participou de algum curso, seminário, programa ou aula sobre Educação Sexual? | 56% | 44% | 51% | 49% |
| Em sua opinião, sua escola deve abordar assuntos sobre sexualidade? | 91% | 9% | 96% | 4% |
| Você acredita que muitos programas da televisão acabam influenciando os adolescentes e jovens a terem relações sexuais precoces (ainda na adolescência)? | 74% | 26% | 65% | 35% |
| Em sua opinião, o grupo de amigos e amigas pode incentivar o adolescente a ter suas primeiras relações sexuais? | 41% | 59% | 55% | 44% |
| Você acredita que a família deve ser a única responsável pela educação sexual? | 26% | 74% | 26% | 74% |

Fonte: Autores (2019)

Conhecimento/opiniões dos professores

Alguns professores relataram que discutem sexualidade em sala de aula (50%) e se acham capacitados para tais informações (80%) (Tabela II). Em contrapartida, a grande maioria concorda que deveriam existir pessoas mais qualificadas para discutir educação sexual na escola (80%). Os professores apontam que dentre os fatores que influenciam na educação sexual dos adolescentes as mídias são as principais (internet 80%, outras mídias 60%, amigos/colegas 50%, pais/responsáveis 20%, escola 10%), quando na verdade a escola e a família deveriam contribuir como formadores e orientadores (Tabela II).

Tabela II - Questionário aplicado aos professores

| PERGUNTAS | SIM | NÃO |
|--|------|------|
| Você aborda a temática sexualidade em sala de aula com os alunos? | 50% | 50% |
| Como professor (a), você acha capacitado (a) para tirar dúvidas com os alunos? | 80% | 20% |
| Você concorda que deveria haver professor específico para trabalhar sexualidade na escola? | 80% | 20% |
| Em sua opinião, a escola torna-se importante na abordagem da educação sexual dos adolescentes? | 100% | 0% |
| Em sua opinião, a escola deve capacitar os educadores para orientar os alunos sobre os temas relacionados à sexualidade? | 100% | 0% |
| Você acredita que a família deve ser a única responsável pela educação sexual? | 0% | 100% |

Fonte: Autores (2019)

Questionários (teste diagnóstico e pós-intervenção)

Além do questionário sobre aspectos gerais, foram aplicados outros dois questionários contendo duas perguntas: uma correspondente à identificação de ISTs e outra sobre métodos contraceptivos tendo em vista a realidade atual dos altos índices de ISTs e gravidez na adolescência. O primeiro momento foi antes das atividades de intervenção (teste diagnóstico) e, o segundo, após as intervenções (teste pós-intervenção). Foi possível observar que no teste diagnóstico grande quantidade dos alunos conseguiram identificar HIV/AIDS como ISTs, porém as outras ISTs foram pontuadas em menor quantidade. Entretanto, no teste pós-intervenção foi observado que a quantidade de acertos na identificação das outras ISTs aumentou consideravelmente, por exemplo, no teste diagnóstico a gonorreia foi marcada em 32% (meninos) e 36% (meninas), já no teste pós-intervenção, o acerto passou para 87% (meninos) e 92% (meninas) (Tabela III).

Tabela III - Identificação das Infecções Sexualmente Transmissíveis

| Doenças/Infecções | Teste diagnóstico | | Teste pós-intervenção | |
|------------------------------|---------------------|--------------------|-----------------------|--------------------|
| | Masculino (n=34) | Feminino (n=74) | Masculino (n=23) | Feminino (n=63) |
| HIV/AIDS | 88% | 93% | 100% | 100% |
| Sífilis | 44% | 45% | 87% | 95% |
| Gonorreia | 32% | 36% | 87% | 92% |
| Condiloma Acuminado (HPV) | 21% | 19% | 87% | 84% |
| Candidíase | 6% | 20% | 57% | 75% |
| Hanseníase | 6% | 9% | 4% | 6% |
| Hepatite B | 15% | 5% | 83% | 79% |
| Clamídia | 3% | 9% | 57% | 57% |
| Hepatite C | 3% | 4% | 74% | 79% |
| Doença de Chagas | 6% | 4% | 0% | 5% |
| Tuberculose | 0% | 7% | 4% | 5% |
| Leptospirose | 3% | 1% | 0% | 0% |
| Dengue | 0% | 0% | 0% | 0% |

Fonte: Autores (2019)

Em relação aos métodos contraceptivos, foi observado também melhora na capacidade de identificação dos métodos mais apropriados no teste pós-intervenção quando comparado ao teste diagnóstico (Tabela IV).

Tabela IV - Métodos apropriados para prevenção de gravidez

| | Teste diagnóstico | | Teste pós-intervenção | |
|--|---------------------|--------------------|-----------------------|--------------------|
| | Masculino (n=34) | Feminino (n=74) | Masculino (n=23) | Feminino (n=63) |
| Preservativo masculino | 97% | 77% | 100% | 100% |
| Preservativo feminino | 56% | 65% | 100% | 97% |
| Anticoncepcionais orais | 15% | 49% | 65% | 84% |
| Anticoncepcionais injetáveis | 15% | 43% | 74% | 90% |
| Lavar o genital feminino após relação sexual | 0% | 12% | 0% | 2% |

| | | | | |
|--|----|----|----|----|
| Assepsia das mãos com álcool gel a 70% | 0% | 3% | 0% | 0% |
|--|----|----|----|----|

Fonte: Autores (2019)

Visão geral das intervenções

Quem é de quem?

O debate gerado por esta atividade subsidiou a construção de conhecimentos críticos e reflexivos, no que tange às questões do âmbito da sexualidade. Quando os participantes se expressavam de forma equivocada, colegas da equipe complementavam as informações e contribuíam para aprendizagem de forma diferenciada e colaborativa, fazendo desta forma, um movimento de construção e troca de conhecimento, ao mesmo tempo que, eram solucionadas determinadas crenças, por meio do surgimento da oportunidade de ter acesso a novas definições e/ou explicação de um determinado tema.

As palavras-chave abordadas eram de interesse dos participantes, o que possibilitou aprendizagem significativa e a atividade mais atrativa, sendo possível abordar de maneira geral todos os eixos categorizados da caixa. Com o jogo “Quem é de quem?” foi possível esclarecer dúvidas dos adolescentes que atuaram de forma dinâmica e descontraída, contribuindo para troca de informações, bem como construindo pensamento coletivo, preciso e mais seguro (Figura 2).

| | |
|--|--|
| <p>1ª Intervenção DEPÓSITO DAS DÚVIDAS</p> <p>Sobre: 69% - Sistema reprodutor/puberdade/ato sexual 19% - ISTs/contraceptivos/gravidez 12% - Social/gênero (12%).</p> | <p>2ª Intervenção JOGO “QUEM É DE QUEM?”</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Troca de conhecimento <input type="checkbox"/> Novas definições e/ou explicação de um determinado tema. <input type="checkbox"/> Esclarecimento de dúvidas dos adolescentes |
| <p>3ª Intervenção ZIG-ZAIDS</p> <ul style="list-style-type: none"> ↑ Autonomia de aprender a partir de interação ✓ Uso de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) <ul style="list-style-type: none"> ✓ Discussões sobre ISTs ↑ Aprendizagem significativa ↑ Construção de um conhecimento técnico-científico-educacional | |

Figura 2. Principais resultados obtidos nas intervenções

Zig-Zaids

Na aplicação do jogo Zig-Zaids, os alunos tiveram autonomia de aprender interagindo com os colegas, usando a Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC), gerando discussões plausíveis sobre ISTs. No momento da realização do jogo, os alunos se mostraram interessados e ativos. A partir destes conhecimentos, as informações científicas foram passadas, subsidiando os debates. Com a aplicação do jogo, a aprendizagem tornou-se mais prazerosa e os estudantes desempenharam papel crítico/reflexivo, contribuindo para a construção de conhecimento técnico-científico-educacional em relação ao tema (Figura 2).

4. Discussão

Discussões sobre sexualidade na escola por vezes é ineficiente por não considerar o conhecimento prévio de cada aluno, perfazendo abordagem clássica e mecanicista incapaz de evocar o interesse dos alunos. Segundo Ausubel (1978), o conhecimento prévio dos alunos, nomeado pelo autor de subsunção, é a âncora para as novas informações, fazendo parte da aprendizagem significativa. Quando o educador transcende o conteúdo escolar à realidade dos discentes e permite que pensem, reflitam, duvidem, argumentem e questionem, estará automaticamente influenciando na formação da autonomia dos alunos, conduzindo-os a um conflito cognitivo, que gera a insatisfação de suas ideias prévias e internalização de novos conceitos científicos (MORTIMER, 1996). O professor é um ponto importante na formação dessa autonomia que a maioria dos estudantes nem sequer tem noção que as tem. Freire (1996) menciona que o essencial nas relações entre educador e educando é a reinvenção do ser humano no aprendizado de sua autonomia. O presente estudo avaliou o conhecimento empírico dos alunos, por meio da aplicação da caixa (urna), na qual os alunos expressavam de forma anônima e livre suas dúvidas e comentários sobre sexualidade. De forma geral, nossos resultados evidenciam o elevado número de dúvidas, falta de conhecimento sobre os temas abordados e a capacitação deficitária dos professores para discutirem sobre a temática.

O maior quantitativo de dúvidas e/ou comentários dos alunos estavam relacionados ao sistema reprodutor/puberdade/ato sexual (69%), o que representa um paradoxo, uma vez que a reprodução de ensino sobre questões relacionadas ao sistema reprodutor/puberdade/ato sexual de modo tradicional está voltada exclusivamente ao que os livros didáticos abordam durante o decorrer do ensino fundamental II e médio.

Os livros didáticos de Ciências e Biologia reproduzem a codificação dos gêneros e dos corpos presentes no discurso biológico quando apresentam ilustrações do sistema reprodutor masculino e feminino, ciclo menstrual, fecundação, gravidez e parto (SILVA, 2017). Acerca disso, analisaram as propostas metodológicas em livros didáticos de Biologia, sendo oito coleções brasileiras compostas por três livros cada uma. Como principais resultados da análise, os autores indicam que os livros relacionam a sexualidade apenas à reprodução humana, abordando de modo exclusivamente descritivo e, por vezes, não utilizam ilustrações ou esquemas, dificultando o entendimento por parte dos alunos. Aliado a isto, o discurso presente no material é anatômico, endocrinológico e genético, sempre pautados na heteronormatividade. No que se refere ao contexto educacional, os professores devem discutir sobre sexualidades de modo holístico, levando em consideração fatores culturais e sociais em que os jovens estão inseridos (SILVA; TRAVAGLIA; CREPALDI, 2015).

Foi possível observar nos resultados que a maior parte dos pais ou responsáveis não conversam sobre assuntos relacionados à sexualidade, sexo e prevenção. Não obstante, nosso grupo observou em outro estudo que os pais conversam sobre sexualidade mais com o sexo feminino (ANGELO et al., 2021). Apesar disto, compreendem que a família tem papel importante na educação sexual, porém 91% dos alunos e 96% das alunas ressaltam que os pais não devem ser a fonte única e responsável pela educação sexual, tendo assim, a escola um papel fundamental (Tabela I). Ao longo dos séculos, há uma educação dos corpos para uma vivência

da sexualidade dita como “normal”, e se renovam novos modos de vigilância em relação à sexualidade. Neste sentido, faz-se necessário utilizar a ludicidade ao tratar da temática sexualidade na escola, pois o seu uso pode prover conhecimentos que vão para além dos aspectos biológicos, considerando a dimensão histórica, social e política que a sexualidade possui (LOURO, 2000).

Ainda sobre a educação sexual, existem discussões relacionadas à responsabilidade de discutir sexualidade, sexo e prevenção com os alunos, se é da família e/ou escola. No entanto, tanto a família quanto a escola, por vezes, se eximem dessa responsabilidade por diversas circunstâncias. Em relação à família, por sentirem culpa, vergonha e/ou falta de conhecimento, por outro lado na escola, sobretudo, pela falta de investimento na formação de profissionais (LOURO, 2000).

Em relação às ISTs abordadas (Tabela III), nossos resultados apontam que 93% das alunas e 88% dos alunos conhecem mais acerca do HIV/AIDS, sendo que a maior parte delas são desconhecidas pelos alunos. Em relação aos resultados referentes aos métodos anticoncepcionais, os meninos (97%) e as meninas (77%) percebem o preservativo masculino como o método mais apropriado para a prevenção de gravidez. A partir desses resultados, faz-se pensar na prática pedagógica dos professores e o quão importante é investir na grade curricular dos futuros profissionais para que se sintam preparados em exercer sua prática pedagógica fundamentada no saber científico, sem a interferência de posicionamentos estritamente pessoais e ligados às suas experiências e convicções pessoais. Em um estudo publicado anteriormente, nosso grupo investigou sobre a capacitação de universitários quanto à temática de sexualidade durante a formação acadêmica em cursos de licenciatura (SILVA et al., 2018). Nessa pesquisa, mostramos que é mister uma abordagem complementar mais eficaz sobre a sexualidade, a fim de tornar os futuros professores da educação básica mais capazes em explicar e discutir sobre esse tema no âmbito escolar.

O déficit no conhecimento das ISTs pode tornar os adolescentes vulneráveis aos riscos de infecção e de gravidez não planejada. Vale pontuar que o número de casos de pessoas com ISTs, principalmente, HIV/AIDS tem aumentado no estado de Alagoas. Segundo o Boletim Epidemiológico, do Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/AIDS e das Hepatites Virais, da Secretaria de Vigilância em Saúde, do Ministério da Saúde (DIAHV/SVS/MS), há 3767 casos notificados de pessoas que vivem com HIV com total quantitativo referente ao ano de 2007 a 2019. Quanto aos casos de AIDS, há 7338 casos notificados com total quantitativo de 1980 a 2019 (BRASIL, 2019).

A falta de conhecimento dos adolescentes sobre informações da prevenção de gravidez precoce é uma realidade datada há mais de uma década em nossa sociedade. Os métodos contraceptivos, exceto preservativo, são desconhecidos na grande parte dos adolescentes e, principalmente, no do sexo masculino (BORUCHOVITCH, 1992; CAMPOS et al., 2019). Esse desconhecimento promove em muitas adolescentes uma gravidez não intencional (HERCOWITZ, 2002). Além disso, outra carência de informação refere-se às ISTs, principalmente, sobre as demais ISTs que não são a HIV/AIDS, a autora frisa que isso decorre devido a intensificação de informações propagadas nas mídias sobre estas últimas, fator esse que mascara as outras

infecções que também são prejudiciais à saúde (TONELI et al.,2003). Corroborando a esses dados, observamos que alunos de ambos os sexos de uma escola da rede estadual de Maceió mostraram ter um entendimento mais abrangente quanto à AIDS/HIV, porém tiveram mais dificuldades de identificar outras ISTs, tais como HPV, sífilis, clamídia, hepatite B e outras (ARROXELAS-SILVA et al., 2021).

Diante dessa realidade, o presente estudo propôs realizar atividades que pudessem promover conhecimento e aprendizagem, a fim de preencher essas lacunas relacionadas à sexualidade. Assim, com a aplicação de questionário antes e após as atividades sobre métodos contraceptivos e identificação de ISTs, foi verificado que por meio das atividades lúdicas o aprendizado foi satisfatório ao transmitir informações e promover conhecimento aos alunos, visto que houve um aumento considerável de acertos tanto dos alunos do sexo masculino quanto do sexo feminino, e ainda, foi possível observar que as alunas apresentaram de modo geral mais acertos (Tabela III e IV).

Ciências e Biologia são disciplinas que possuem nomenclaturas específicas em seus conteúdos e, por vezes, os alunos apresentam dificuldades em compreendê-los. Além disso, existem professores que utilizam o livro didático como único recurso em sala de aula. Dessa forma, o ensino tradicionalista é reproduzido e, conseqüentemente, surgem possíveis implicações no desempenho escolar dos alunos, pois se sentem desmotivados. Diante disso, torna-se importante a utilização de atividades lúdicas como; oficinas, jogos, filmes, aulas em laboratório e idas ao campo, pois são estratégias metodológicas que produzem reflexões críticas em relação ao conteúdo ensinado. Quando o docente leva metodologias diferenciadas para o âmbito escolar e as trabalha com os estudantes, permite a atração de um maior número de alunos, o que contribui na internalização do conteúdo (KRASILCCHIK, 2008). Segundo Vigotski (1984), o uso do lúdico permite melhor compreensão por parte dos alunos, pois a partir da interação com atividade relacionadas à simbologia e brinquedos os discentes passam a aprender em uma esfera cognitiva. Portanto, a ludicidade contribui de modo significativo no processo de aprendizagem dos alunos (NICOLA; PANIZ, 2016).

No que se refere ao uso de jogos, as tecnologias digitais têm contribuído no contexto de ensino-aprendizagem. Os jogos digitais possuem alta potencialidade na compreensão do conhecimento de temas a serem por eles abordados. Ressalta-se que, a elaboração de jogos lúdicos deve ser condizente com a faixa etária do seu público e realidade escolar para que a aplicação seja realizada em um ambiente adequado, e o conhecimento seja construído de maneira dinâmica, interativa e produtiva (SENA et al., 2016).

Assim posto, evidencia-se a importância das atividades lúdicas, pois podem ser ferramentas que promovam conhecimento, visto que instiga a participação de forma divertida e prazerosa, promovem habilidades de autonomia, cooperação, descoberta, do raciocínio, autoconfiança e auxilia na formação da personalidade dos alunos (TUBINO, 2010). Porém, a realização do lúdico requer planejamento, sendo necessário objetivo, significado e um fim de forma que a atividade não perca o foco, prejudicando o conteúdo teórico, tornando insatisfatória (FIGUEIREDO, 2011).

De fato, estudos relatam a insatisfação no processo de ensino e aprendizagem mesmo utilizando o lúdico, pois há vários vieses que podem interferir no objetivo final de uma atividade lúdica, tais como, salas de aulas com grande número de alunos e o nível de maturidade dos jovens, interferindo, assim, no estabelecimento da atenção e dificultando a aplicação de atividades de forma satisfatória (OSTI, 2004). As realizações de atividades lúdicas sobre sexualidade na escola podem não ser tão satisfatórias, apesar de ser um tema atrativo aos adolescentes. Estudos demonstraram que no teste pós-intervenção sobre IST, houve mudança na identificação das infecções, pois após as oficinas, os alunos tiveram conhecimento mais amplos de outros tipos de ISTs e identificaram por exemplo sífilis e HPV como sendo tipos de ISTs (CAMARGO; FERRARI, 2004). Entretanto, foi abordado também o conhecimento dos adolescentes sobre métodos contraceptivos e foi relatado que não houve diferença estatisticamente significativa tanto no teste diagnóstico quanto no teste pós-intervenção, na qual a falta de conhecimento sobre métodos anticoncepcionais foi de cerca 50%. Diante desse achado, os autores sugerem que é necessário rever as práticas educativas a serem realizadas com adolescentes e a frequência com que devem ser feitas.

É importante discutir sobre sexualidade na atualidade, principalmente, objetivando a prevenção da gravidez precoce e de ISTs, visto que são problemas de saúde pública. Assim, é fundamental conhecer a realidade de vida dos adolescentes para que se possa ser elaborado um planejamento de atividades que aborda este tema, a fim de manter diálogo ideal (ZANOTTO; CRISOSTIMO, 2010). Sob essa visão, vale ressaltar que as atividades lúdicas desenvolvidas no presente estudo foram realizadas em uma escola de um município do interior do estado de Alagoas. A realidade de vida de pessoas que não vivem na capital, muitas vezes, difere no que tange a questões econômicas, educacionais, religiosas e na vivência da sexualidade quando comparados a indivíduos que vivem em grandes cidades. De fato, relatam que diferenças socioculturais entre o modo de vida de pessoas que vivem no meio urbano e no rural podem implicar experiências e necessidades em saúde sexual e reprodutiva de formas variadas para os adolescentes (VONK; BONAN; SILVA, 2013).

5. Conclusão

Em conjunto, nossos dados apontam para a importância da realização de atividades lúdicas sobre sexualidade nas escolas de modo corriqueiro, interdisciplinar, que se espelhem as reais necessidades dos alunos, evidenciando, portanto, que é de extrema importância conhecer primeiro a realidade de vida em que os alunos estão inseridos, suas necessidades e anseios para elaborar as atividades de intervenção com o uso de várias abordagens metodológicas e com o planejamento ideal de modo a promover espaço para discussões que reafirmem a importância da promoção a saúde e da vivência saudável da sexualidade dos adolescentes.

6. Referências

ANGELO, L. K. G. et al. Influência familiar e de outras fontes de informações na construção dos conhecimentos dos adolescentes acerca da sexualidade. **Brazilian Journal of Development**, v.7, n.2, p. 20433-20444, 2021.

ANJOS, J. A. *A importância das atividades lúdicas nas aulas de educação física no processo ensino aprendizagem*. 2013. 45f. Trabalho de conclusão de curso- Universidade de Brasília: Polo Ariquemes, Rondônia, 2013.

ARROXELAS-SILVA, C. L. et al. Importância da escola no conhecimento empírico sobre infecções sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos: promoção da saúde na rede pública de Ensino. **Brazilian Journal of Development**, v.7, n.2, p. 20421-20432, 2021.

AUSUBEL, D. P.; NOVAK, J. D.; HANESIAN, H. **Education psychology: a cognitive view**. 2 ed. Nova York: Holt Mc Dougal, Rinehart & Winston, 1978.

BORUCHOVITCH, E. Fatores associados a não-utilização de anticoncepcionais na adolescência. **Rev. Saúde Pública**, v. 26, n. 6, p. 437-43, 1992.

BRASIL. **Boletim Epidemiológico - HIV Aids**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2019/boletim-epidemiologico-de-hiv-aids-2019>. Acesso em: 06 abril. 2020.

_____. **Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_atencao_saude_adolescentes_jovens_promocao_saude.pdf. Acesso em: 17 mar. 2020.

_____. **Guia de sugestões de atividades semana saúde na escola. Sexualidade e saúde reprodutiva**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/guia_semana_saude_escola_2014.pdf. Acesso em: 20 mar. 2020.

CAMARGO, E. A. I; FERRARI, R. A. P. Adolescentes: conhecimentos sobre sexualidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 14, n. 3, p. 937-946, 2004.

CAMPOS, C. A. T. et al. Percepção de adolescentes grávidas sobre a gestação precoce. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 22, 2019.

FIGUEIREDO, M. S. **A importância do lúdico no ensino de matemática: uma amostra da concepção de professores do ensino fundamental II na cidade de Pombal-PB**. Pombal: Universidade Federal da Paraíba, 2011.

Fiocruz. **Informações e sugestões para pais e professores**. Dep. Biol. do Inst. Oswaldo Cruz. Disponível em: <http://www.fiocruz.br/piafi/zigzais/index.html>. Acesso em: 07 mar. 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARIGLIO, J. A. A ludicidade no “jogo” de relações trabalho/escola. *Movimento Revista de Educação Física da UFRGS*, n. 3, 1995.

GOMES, K. F. *O lúdico na escola: atividades lúdicas no cotidiano das escolas do ensino fundamental I no município de Araras*. 2009. 36f. Trabalho de conclusão de curso- Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Rio Claro, 2009.

- GOZZO, T. O. et al. Sexualidade feminina: compreendendo seu significado. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 8, n. 3, p. 84-90, 2000.
- HERCOWITZ, A. Gravidez na adolescência. **Pediatria Moderna**, v. 38, n. 3, p. 392-395, 2002.
- KRASILCCHIK, M. **Prática de ensino de Biologia**. 4 ed. São Paulo: EDUSP, 2008.
- LINDAU, S. T. et al. A national study of sexuality and health among older adults in the US. **N Engl J Med**, v. 357, n. 8, p. 762-774, 2007.
- LOURO, G. Pedagogias da sexualidade. In: Louro GL, Weeks J, organizadores. **O corpo educado. Pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, p. 07-35, 2000.
- LUCKESI, C. Ludicidade e formação do educador. **Revista entre ideias**, v. 3, n. 2, p. 13-23, 2014.
- MEIRA, R. D.; SANTANA, L. T. Sexualidade na perspectiva histórico-cultural: primeiras aproximações. **Trilhas Pedagógicas**, v. 4, n. 4, p. 160-181, 2014.
- MENDES, J. M. R.; LEWGOY, A. M. B.; SILVEIRA, E. C. Saúde e interdisciplinaridade: mundo vasto mundo. **Revista Ciência & Saúde**, v. 1, n. 1, p. 24-32, 2008.
- MORTIMER, E. F. Construtivismo, mudança conceitual e ensino de ciências: para onde vamos? **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 1, n. 1, p. 20-39, 1996.
- NICOLA, J. A.; PANIZ, C. M. A importância da utilização de diferentes recursos didáticos no ensino de ciências e biologia. **Infor, Inov. Form., Rev. NEaD-Unesp**, v. 1, p. 355-381, 2016.
- OSTI, A. *As dificuldades de aprendizagem na concepção do professor*. 2004. 157f. Dissertação - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.
- RIZZA, J. L.; RIBEIRO, P. R. C.; MOTA, M. R. A. A sexualidade nos cursos de licenciatura e a interface com políticas de formação de professores/as. **Educ. Pesqui.**, v. 44, 2018.
- SANTOS, A. I. A nova Base Nacional Comum Curricular: uma análise da exclusão dos termos gênero e orientação sexual à luz de Michel Foucault. In: **Anais do V Colóquio Nacional Michel Foucault: a arte neoliberal de governar e a educação**, Uberlândia, 2017.
- SENA, S.; et al. Aprendizagem baseada em jogos digitais: a contribuição dos jogos epistêmicos na geração de novos conhecimentos. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 14, n. 1, p. 1-11, 2016.
- SILVA, A. A. et al. **O lúdico como recurso metodológico no processo de alfabetização nas séries iniciais do ensino fundamental**. 2006. 53f. Trabalho de conclusão de curso- Centro Universitário de Brasília, Faculdade de Ciências da Educação, Brasília, 2006.
- SILVA, A. M. T. B.; METTRAU, M. B.; BARRETO, M. S. L. O lúdico no processo de ensino-aprendizagem das ciências. **Revista brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 88, n. 220, p. 445-458, 2007.
- SILVA, E. P. Q.; TRAVAGLIA, C. R.; CREPALDI, T. A. A. T. S. "Abram seus livros, o assunto da aula é controle hormonal e reprodução humana". Lições de corpos, sexualidades e gênero na escola. In: **Anais do IV SIES - Simpósio Internacional de Educação Sexual: Feminismos, identidades de gênero e políticas públicas**, Maringá, 2015.

SILVA, C. A. A. et al. Sexualidade, diálogo e extensão universitária: ações em promoção à saúde. **Ensino de Ciências e Tecnologia em Revista**, v. 8, n. 1, p. 18-30, 2018.

SILVA, E. P. Q. Corpo e sexualidade: experiências em salas de aula de ciências. **Revista Periódicus**, v. 1, n. 2, p. 1-15, 2014.

SILVA, M. G. et al. A importância da ludicidade: ensino fundamental anos iniciais. **Brazilian Journal of Development.**, v. 5, n. 10, p. 22136-22145, 2019.

TALHAFERRO, J. T.; COUTINHO, C. Elaboração de jogo didático para o ensino do sistema reprodutor. In: **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, 2015.

TONELI, M. J. F. et al. Concepções e práticas de adolescentes do sexo masculino sobre sexualidade. **PsicoUSF.**, v. 8, n. 2, p. 203-211, 2003.

TUBINO, L. D. O. *O lúdico na sala de aula: problematizações da prática docente na 4ª série do ensino fundamental*. 2010. 43f. Trabalho de conclusão de curso- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

VIECELI, G.; FRANCIOSI, A. O papel da ludicidade na formação integral dos alunos da educação básica. In: **Seminário De Iniciação Científica, Seminário Integrado De Ensino, Pesquisa E Extensão E Mostra Universitária**, 2019.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VONK, A. C. R. P.; BONAN, C.; SILVA, K. S. Sexualidade, reprodução e saúde: experiências de adolescentes que vivem em município do interior de pequeno porte. **Ciência & Saúde Coletiva.**, v. 18, n. 6, p. 1795-1807, 2013.

XAVIER, V. P.; MACHADO, L. F.; MAISTRO, V. I. A. O ensino da sexualidade em sala de aula por meio de jogos. In: **Anais do IV SIES - Simpósio Internacional de Educação Sexual: Femininos, identidade de gênero e políticas públicas**, Maringá, 2015.

ZANOTTO, L. S.; CRISOSTIMO, A. L. Sexualidade e mudanças que ocorrem na puberdade. **Cadernos do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE): Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE**, v. 1, p. 1-27, 2010.